



NOMES PRÓPRIOS ATRAVÉS DA FILOSOFIA DA LINGUAGEM

MATEUS ROSSI¹, NEWTON MARQUES PERON²

1 Introdução

O presente trabalho é um resumo do projeto de pesquisa intitulado “Nomes próprios e os limites das teorias referenciais da linguagem”, que faz parte do projeto de guarda-chuva chamado “Semânticas Formais Aplicadas à Filosofia Teórica Contemporânea”. Dentro desse subprojeto foram estudados os autores Gottlob Frege, Saul Kripke, John Langshaw Austin, Michel Morris, Sigmund Freud e John Rogers Searle com enfoque nas suas definições de nome próprio bem como as problemáticas encontradas e críticas a outros autores. Nesse resumo em específico destacarei as definições de nomes próprios de Frege e Kripke e confrontá-las com um trecho de um texto do Freud, “Totem e Tabu”.

2 Objetivos

Meu objetivo com esse resumo é expôr a teoria de Frege sobre nomes próprios presente no texto “Sobre o sentido e a referência” e confrontá-la com a teoria de Kripke em “O nomear e a necessidade”, para assim, ver como as duas teses se comportam ao serem postas de frente com um trecho de “Totem e Tabu” do Freud que trata sobre o tabu com nomes de mortos em certas culturas.

3 Metodologia

A metodologia usada durante a pesquisa baseou-se na leitura e discussão dos textos durante os encontros que eram feitos mensalmente presencialmente, no começo, e online por

1. Acadêmico do curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó e bolsista do projeto de pesquisa “Nomes próprios e os limites das teorias referenciais da linguagem”. Contato: mateusrossi1913@gmail.com

2. Professor Adjunto da Universidade Federal da Fronteira Sul e orientador do projeto de pesquisa.



plataformas de videochamadas nos últimos meses. Eu e o restante dos participantes do grupo de estudo líamos os textos encaminhados pelo orientador e então durante o encontro algum participante do grupo ou o próprio orientador expunha uma breve sintetização do texto e tirava as dúvidas que haviam permanecido.

4 Resultados e Discussão

Para Frege, um nome próprio seria uma expressão usada para se referir a um objeto determinado, de uma forma determinada. Além disso, Frege também defende que nomes têm sentido e o que daria sentido a eles seriam as descrições definidas. O sentido do nome “Aristóteles”, por exemplo seria “o discípulo de Platão” ou “o mestre de Alexandre, o Grande” e essas descrições poderiam substituir o nome em si. Em seu texto, “O Nomear e a Necessidade”, Kripke tece várias críticas a essa definição de nome próprio de Frege, pois para ele um nome próprio é um designador rígido. Mas o que isso quer dizer? O autor usa o exemplo de Moisés para a expressar a ideia de que, se Moisés significa “o homem que fez tal e tal”, logo, se ninguém fez “tal e tal”, Moisés não existiu. E isso para Kripke não se segue porque Moisés poderia não ser autor dos atos que lhe foram atribuídas na Bíblia, mas, ainda assim, seria Moisés. Além disso, na percepção dele, a descrição não teria o papel de dar sentido ao nome e sim de, em apenas alguns casos raros, fixar a referência do nome próprio.. Dessa forma, usar descrições definidas como sinônimos para nomes próprios não funciona. Indo agora para Freud, é citado em sua obra “Totem e Tabu”, que alguns povos da Sibéria, Austrália, entre outros, possuem um tabu muito forte em relação aos nomes dos mortos. Cito aqui alguns desses costumes como tratar o falecido por outro nome e também era evitado pronunciar o nome da pessoa morta em frente a família pois isso era considerado uma grande ofensa. Para se referir ao morto essas comunidades usavam descrições a fim de “burlar” o tabu.



5 Conclusão

Levando em conta a passagem do texto do Freud, tanto a tese de Frege quanto a de Kripke não dão conta de explicar o tabu em volta do nome de falecidos das comunidades citadas no texto. Não podemos considerar um nome próprio uma descrição porque não faria sentido o nome ser proibido e a descrição não. Quanto a teoria do nome próprio como designador rígido, ela também não funcionaria desses casos pois ela propõe que sempre poderemos usar o nome para nos referirmos ao indivíduo mas, nessas culturas com tabu em relação ao nome de algum falecido, o nome para de ser utilizado, sendo substituído por alguma descrição.

Referências

BIBLIOGRAFIA

FREUD, S. “Totem e Tabu”, em: Freud (1912-1914) Totem e Tabu e outros textos, tradução de Paulo César de Souza, São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

FREGE, G. “Sobre o Sentido e a Referência” em: Lógica e Filosofia da Linguagem. 2. ed. revista e ampliada, seleção e tradução de Paulo Alcoforado. São Paulo: EDUSP, 2009.

KRIPKE, S. O nomear e a necessidade, tradução de Ricardo Santos e Teresa Filipe, Lisboa: Gradiva, 2012.

Palavras-chave: Frege; Kripke; Freud; Nomes próprios; Filosofia da linguagem;

Financiamento

A presente pesquisa foi financiada pela UFFS por meio do Projeto PES-2019-0591.